REDE MOÇAMBICANA DOS
DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS
RMDDH

Quinta - feira, 25 de Janeiro de 2023 I Ano VI, n.º 47 I **Presidente:** Prof. Adriano Nuvunga I **Português**

EM MOÇAMBIQUE

Espaço cívico está a fechar-se progressivamente e defensores de direitos humanos estão cada vez mais expostos a todo o tipo de riscos

A Rede Moçambicana dos Defensores de Direitos Humanos (RMDDH) realizou, em parceria com a Southern Africa Human Rights Defenders Network (SouthernDefenders), o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH) e o Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil (CESC), a Cimeira dos Defensores de Direitos Humanos 2023. Sob o lema "Celebrando os 25 Anos da Declaração sobre os Defensores de Direitos Humanos: Desafios e Oportunidades para a Protecção do Activismo em Moçambique", o evento teve lugar na Cidade de Maputo, no dia 13 de Dezembro de 2023.

A Cimeira teve como objectivo promover a protecção, o reconhecimento e o fortalecimento do papel dos defensores de direitos humanos em Moçambique, reafirmando o seu valor na sociedade e garantindo um ambiente seguro para a prática do activismo em prol dos direitos fundamentais.

Durante o evento, que reuniu 162 participantes, incluindo representantes do Estado responsáveis pela salvaguarda dos direitos humanos, parceiros de cooperação e defensores de direitos humanos, chegou-se a um consenso alarmante. Foi unânime a observação de que a situação dos direitos humanos, em geral, e dos defensores de direitos humanos, em particular, continua precária, que o espaço cívico em Moçambique está a fechar-se progressivamente e os defensores de direitos humanos estão cada vez mais expostos a todo o tipo de riscos, com destaque a ameaças, a sevícias de vária ordem e, em casos extremos, a morte.

"Sem defensores de direitos humanos não há democracia", Prof. Adriano Nuvunga, Presidente da RMDDH

Intervindo na sessão de abertura da Cimeira dos Defensores de Direitos Humanos 2023, o Presidente da RMDDH, Prof. Adriano Nuvunga, destacou a importância dos defensores de direitos humanos para a realização de direitos e para a democracia, afirmando que "sem defensores de direitos humanos não há democracia, não há direitos das mulheres, das crianças e não há direito nenhum que se pode concretizar, muito em particular o direito ao desenvolvimento que assiste as nossas comunidades".

Com efeito, o Prof. Nuvunga convocou os presentes a nunca se calarem perante situações de injustiça que colocam em causa os direitos humanos. É que, para Adriano Nuvunga, "quando ficamos em silêncio perante uma injustiça, ficamos do lado do opressor".

Na ocasião, o Prof. Nuvunga sublinhou a necessidade de mesmo perante o fechamento do espaço cívico e de ameaças permanentes continuar-se a trabalhar para promover a protecção e o bem-estar dos defensores de direitos humanos. "Como rede devemo-nos manter seguros e saudáveis, pois só assim seremos capazes de continuar com o nosso trabalho", declarou o Prof.

“Os Estados têm a obrigação de proteger os defensores de direitos humanos”, Nora Serrat Capdevile, Coordenadora do Escritório das Nações Unidas para os Direitos Humanos em Moçambique

Nora Serrat Capdevile, Coordenadora dos Escritórios das Nações Unidas para os Direitos Humanos em Moçambique, também interveio na sessão de abertura da Cimeira dos Defensores de Direitos Humanos 2023, ressaltando os compromissos significativos assumidos pelo país na protecção dos defensores dos direitos humanos. Entre os compromissos, Capdevile sublinhou a importância do Estado moçambicano respeitar a Declaração sobre os Defensores de Direitos Humanos, que define a obrigação dos Estados garantirem a protecção desses defensores.

Nora Serrat Capdevile enfatizou que essa protecção ia além de garantir os direitos dos defensores, mas que envolvia a implementação de diligências adequadas para prevenir e responder a violações contra eles. Para ela, isso compreende a investigação de alegadas violações e responsabilização. Capdevile afirmou: “A responsabilidade do Estado não implica apenas proteger os direitos dos defensores, mas também agir com as devidas diligências para reprimir e responder às violações contra eles, nomeadamente investigando as violações alegadas e responsabilizando os autores”.

Durante sua intervenção, Capdevile ressaltou que a celebração dos 25 anos da Declaração sobre os Defensores de Direitos Humanos tinha sido um momento para lembrar aos defensores a responsabilidade que cada um tem na defesa e preservação dos direitos humanos. Além disso, ela destacou que o evento tinha proporcionado uma oportunidade para os defensores identificarem os desafios que enfrentam e expressarem suas preocupações relacionadas à integridade física e moral.

“A violência contra mulheres e minorias continua a desafiar a realização de direitos”, Anna-Kaisa Heikkinen, Embaixadora da Finlândia em Moçambique

Ainda em jeito de notas de abertura da Cimeira, a Embaixadora da Finlândia em Moçambique, Anna-Kaisa Heikkinen, defendeu a necessidade de, mesmo em momentos difíceis para os defensores de direitos humanos, celebrar as conquistas até aqui conseguidas. “É importante olhar para trás e celebrar tudo o que até aqui conquistámos, todavia devemos ter a coragem de olhar para frente e ver o quanto ainda nos falta para garantir o direito e a paz para os nossos povos”, disse a Embaixadora. Anna-Kaisa Heikkinen mostrou preocupação com o aumento a nível global de casos de violação de direitos humanos, a limitação do direito à liberdade de expressão e, como consequência, o fechamento do espaço cívico, e a violência contra mulheres e minorias.

Neste contexto, para Anna-Kaisa Heikkinen, os defensores de direitos humanos têm um papel importante na construção de uma sociedade mais justa e promovem os direitos de pessoas mais vulneráveis.

> “É importante olhar para trás e celebrar tudo o que até aqui conquistámos, todavia devemos ter a coragem de olhar para frente e ver o quanto ainda nos falta para garantir o direito e a paz para os nossos povos.”

“Os direitos humanos são a base da paz e a via para a construção de uma sociedade mais justa”, Duarte Graça, Chefe da Secção Política da Delegação da União Europeia em Moçambique

O Chefe da Secção Política da Delegação da União Europeia em Moçambique, Duarte Graça, na sua intervenção durante a Cimeira, destacou o papel dos defensores de direitos humanos enquanto agentes de transformação positiva que trabalham na promoção e concretização dos direitos da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). Duarte Graça sublinha que os direitos humanos são a “base da paz e a via para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva”.

Ainda intervindo, Duarte Graça sublinhou a importância dos princípios estabelecidos na DUDH, um documento histórico pelas suas bases no sistema universal de direitos humanos. Para Duarte Graça, embora tenha havido progressos substanciais ao logo dos 75 anos da DUDH, as crises continuam a multiplicar-se e com demasiada frequência contra as mulheres e as crianças.

> “Base da paz e a via para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva.”

“O sistema da justiça tem também a responsabilidade de dar um julgamento imparcial e justo no que respeita aos direitos dos defensores de direitos humanos”, Luís Mondlane, Juiz Presidente da Secção Criminal do Tribunal Supremo

Em representação do Venerando Juiz Conselheiro Adelino Muchanga, Presidente do Tribunal Supremo, o Juiz Presidente da Secção Criminal daquele órgão de soberania, Luís Mondlane, referiu que o sitema de justiça tinha papel importante na protecção dos defensores de direitos humanos através da realização de julgamentos justos. “O sistema da justiça tem também a responsabilidade de dar um julgamento imparcial e justo no que respeita aos direitos dos defensores de direitos humanos”, disse.

Mondlane mencionou que considerava o evento um momento especial, de reflexão, reconhecimento e de celebração das conquistas alcançadas ao longo dos 25 anos da Declaração sobre os Defensores de Direitos Humanos, bem como uma oportunidade de debater sobre os desafios que ainda se têm pela frente.

Apesar de falar em avanços nos últimos anos, para Luís Mondlane, a luta pela protecção dos defensores de direitos humanos deve ser contínua. “Ao celebrarmos os 25 anos da declaração das Nações Unidas sobre os defensores de direitos humanos reconhece-se a realização significativa de grande esforço e de resultados alcançados. Em simultâneo, devemos olhar com um compromisso e com coragem os desafios que ainda permanecem, com determinação e solidariedade, e temos uma profunda convicção que todos podemos construir um futuro mais justo e harmonioso para todos os moçambicanos”, afirmou.

“Um Estado repressivo que não permite simples manifestações de desagrado e de dor”, Josina Machel, Defensora de Direitos Humanos

Josina Machel, defensora de direitos humanos, lamentou que Moçambique, um Estado de Direito Democrático e de Justiça Social se tenha transformado num Estado “repressivo” e violador dos direitos humanos, destacando a violência policial durante as marchas em homenagem ao músico Azagaia no ano passado.

“Durante este ano [2023] registou-se uma série de desafios enfrentados pelos defensores de direitos humanos, sendo um dos principais o excessivo uso da força pela Polícia da República de Moçambique (PRM) na gestão das manifestações pacíficas. Esta actuação resultou em várias violações de direitos humanos, incluindo agressão, detenções arbitrárias, limitação à liberdade de expressão e intimidação. Ainda mais, testemunhámos a prisão de indivíduos por razões não muito claras e que os seus dias de justiça não foram de acordo com o que é estipulado”, disse Josina Machel. E acrescentou que os episódios de Março de 2023 faziam com que Moçambique fosse considerado “um Estado repressivo que não permite simples manifestações de desagrado e de dor”.

Em forma de convite para reflexão, Josina Machel questionou: “Nós tivemos centenas de pessoas sobre as quais se largou gás lacrimogénio, cães e balas. Será realmente este tipo de Polícia que este povo merece? Será que realmente é o tipo de justiça que as pessoas e os defensores de direitos humanos merecem? Depois do sucedido será que ainda podem olhar para estas instituições com credibilidade e capacidade de os proteger e garantir que a justiça seja feita?”.

“Nós tivemos centenas de pessoas sobre as quais se largou gás lacrimogénio, cães e balas. Será realmente este tipo de Polícia que este povo merece? Será que realmente é o tipo de justiça que as pessoas e os defensores de direitos humanos merecem? Depois do sucedido será que ainda podem olhar para estas instituições com credibilidade e capacidade de os proteger e garantir que a justiça seja feita?.”

“A celebração dos 25 anos da Declaração significa um momento de reflexão sobre a situação dos defensores de direitos humanos em Moçambique”, Sua Excelência Filimão Suazi, Vice-Ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos

Em representação do Governo, o Vice-Ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Sua Excelência Filimão Suazi, teve a missão de fazer a abertura oficial da Cimeira dos Defensores de Direitos Humanos 2023. Filimão Suazi, durante a sua intervenção, disse que “a celebração dos 25 anos da Declaração significa um momento de reflexão sobre a situação dos defensores de direitos humanos em Moçambique e de desenvolver estratégias imediatas de protecção de defensores de direitos humanos, visando fortalecer a prática do activismo”. Segundo Suazi, Moçambique assumiu o compromisso de implementar as recomendações assinadas para o desenvolvimento de um ambiente favorável para o exercício das actividades dos defensores de direitos humanos.

> “A celebração dos 25 anos da Declaração significa um momento de reflexão sobre a situação dos defensores de direitos humanos em Moçambique e de desenvolver estratégias imediatas de protecção de defensores de direitos humanos, visando fortalecer a prática do activismo.”

RMDDH

RMDDH
cesc
UNITED NATIONS HUMAN RIGHTS
SOUTHERN DEFENDERS
CIMEIRA DOS DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS 2023
"25 ANOS DA DECLARAÇÃO SOBRE OS DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A PROTECÇÃO DO ACTIVISMO EM MOÇAMBIQUE"
RIGHTS 4 ALL DONT
13 de Dezembro de 2023
Como assistir?
facebook
LIVE YouTube
cdd_moz I cdd_juventude
cdd_youthonlineTv
IGUAL
SUOMI FINLAND
CNDH
Sverige
FRONT LINE DEFENDERS
AFRICANDEFENDE
International Service for Human Rights

RMDDH
cesc
UNITED NATIONS HUMAN RIGHTS
SOUTHERN DEFENDERS
CIMEIRA DOS DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS 2023
SESSÃO DE ABERTURA
"25 ANOS DA DECLARAÇÃO SOBRE OS DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A PROTECÇÃO DO ACTIVISMO EM MOÇAMBIQUE"
Filimão Suaze
Vice Ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos
Nora Serrat Capdevila
Coordenadora do Escritório das Nações Unidas para os Direitos Humanos em Moçambique
Venerando Juiz Conselheiro Adelino Muchanga
Presidente do Tribunal Supremo de Moçambique
Anna-Kaisa Heikkinen
Embaixadora da Finlândia em Moçambique
Prof. Adriano Nuvunga
Presidente da RMDDH e da SouthernDefenders
Josina Machel
Incansável Defensora de Direitos Humanos e do Empoderamento das Mulheres
Duarte Graça
Chefe da Secção Política da Delegação da União Europeia
Hassan Shire
Presidente da AfricanDefenders
Ana Maria Alvino
Jornalista
MODERADORA
Zoom: https://us06web.zoom.us/j/85432004155?pwd=IB65kPxQ2eJRo7svbcMSOISWGRm0H.1
ID da reunião: 854 3200 4155 I Senha: 507357
13 de Dezembro de 2023
Como assistir?
facebook
LIVE YouTube
cdd_moz I cdd_juventude
cdd_youthonlineTv
IGUAL
SUOMI FINLAND
CNDH
Sverige
FRONT LINE DEFENDERS
AFRICANDEFENDE
International Service for Human Rights

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: RMDDH
Presidente: Prof. Adriano Nuvunga
Autor: RMDDH
Layout: RMDDH

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

UNIÃO EUROPEIA
cesc
Kingdom of the Netherlands

Rua Dar-Es-Salaam, número 279, Bairro Sommerschield, Maputo -Moçambique **Contacto** +258 857645056
Email : info@redemoz-defensoresdireitoshumanos.org @RMDDH_Moz rmddh_moz
Facebook:@RMDDHMoz redemoz-defensoresdireitoshumanos.org/ **linkedIn:** rmddh